

aquinhoado agora, hoje e depois.

— o —

Lembremo-nos de que a Terra é simplesmente um degrau em nossa escalaada para os cimos resplendentes da vida e, acordados para as oportunidades do serviço, avancemos para diante, aprendendo e amando, auxiliando aos outros e renunciando a nós mesmos, na certeza de que, assim, caminharemos do infortúnio de ontem para a felicidade de amanhã.

XVIII

A faculdade de curar

A faculdade de curar, para manter-se íntegra, não deve permanecer precavida tão-somente contra o pagamento em dinheiro amoedado.

— o —

Há outras gratificações negativas a que lhe cabe renunciar, a fim de que não seja corroída por paixões arrazoadas que começam nos primeiros sinais de

personalismo excessivo.

Imprescindível saber olvidar o vinho venenoso da bajulação, a propaganda jactanciosa, o perigoso elixir da lisonja e a aprovação alheia como paga espiritual.

Quem se proponha a auxiliar aos enfermos, há que saber respirar no convívio da humildade sincera, equilibrando-se, cada instante, na determinação de servir.

— o —

Para curar é preciso trazer o coração por vaso transbordante de amor e quem realmente ama não encontra ensejo de reclamar.

— o —

Compreendendo as nossas responsabilidades com o Divino Médico, se queres efetivamente curar, cala-te,

aprende, trabalha honrando a posição de servidor de todos a que Jesus te conduziu.

— o —

Auxilia aos ricos e aos pobres, como quem sabe que fartura excessiva ou carência asfixiante são igualmente enfermidades que nos compete socorrer.

— o —

Ampara aos amigos e aos adversários, aos alegres e aos tristes, aos melhores e aos menos bons, como quem comprehende na Terra a valiosa oficina de reajuste e elevação.

— o —

Reconheçamos que toda honra pertence ao Senhor, de quem não passamos de apagados e imperfeitos servidores.

— o —

Não te afastes da dependência do Eterno Benfeitor e, movimentando os próprios recursos, a benefício dos que te cercam, guardemos a certeza de que, curando, seremos curados por nossa vez, soerguendo-nos, enfim, para a vitória real do espírito, em cuja luz os monstros da penúria e da vaidade, da ignorância e do orgulho não mais nos conseguirão alcançar.

XIX

A Seareiros futuros

ASSUNTO inevitável na lavoura do bem: a preparação de seareiros futuros.

— o —

Referimo-nos, freqüentemente, à limpeza dos princípios que abraçamos e à elevação em que nos cabe conservá-los.

Preocupação, aliás, das mais justas.